

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: MODELOS UNIVERSITÁRIOS, ACESSO E QUALIFICAÇÃO DOCENTE

**Relatoria:** Pedro Henrique Desidério da Silva

**Autores:**

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**Introdução:** Este estudo investiga os desafios enfrentados no ensino superior da formação contemporânea de enfermeiros no Brasil. Destacam-se questões como a dificuldade de acesso e permanência dos estudantes devido a barreiras socioeconômicas e a exclusão de grupos minoritários por falta de políticas inclusivas. Além disso, são discutidos obstáculos durante a formação, como conciliar trabalho e estudos, escassez de moradias acessíveis, e disparidades entre pesquisa acadêmica e ensino de graduação. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar e propor estratégias para enfrentar os desafios mencionados, visando melhorar a qualidade do ensino superior em enfermagem no Brasil. São exploradas políticas educacionais inclusivas, investimentos em infraestrutura tecnológica, reformulação dos currículos para equilibrar conhecimento disciplinar e pedagógico, e desenvolvimento profissional contínuo para docentes. **Método:** Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma revisão crítica da literatura existente sobre o ensino superior em enfermagem no Brasil, com foco em artigos científicos, relatórios governamentais e dados estatísticos relevantes. A análise contemplou tanto as dificuldades atualmente enfrentadas pelos estudantes e instituições quanto as melhores práticas identificadas nacional e internacionalmente para superar tais desafios. **Resultados/Discussão:** Os resultados revelam que as principais dificuldades no ensino superior de enfermagem no Brasil incluem barreiras socioeconômicas, falta de políticas inclusivas, competição por vagas, dificuldades na conciliação trabalho-estudo, escassez de moradias acessíveis e disparidades entre pesquisa e ensino de graduação. A discussão enfatiza a importância de políticas de inclusão educacional, investimento em infraestrutura tecnológica e reformulação curricular para promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e dinâmico. **Considerações Finais:** Este estudo destaca a necessidade urgente de políticas educacionais mais inclusivas e estratégias de apoio para enfrentar os desafios específicos enfrentados pelo ensino superior em enfermagem no Brasil. Propõe-se um plano abrangente que inclui revisão das barreiras de admissão, ampliação do suporte acadêmico desde o ensino médio, fortalecimento de programas de assistência financeira e desenvolvimento profissional contínuo para docentes. A avaliação contínua e a adaptação das políticas com base em evidências empíricas são fundamentais para promover eficácia e equidade.